



Frieze New York 2023

May 17th - 21st

Stand B15

Iran do Espírito Santo
Lucia Laguna
Jac Leirner
Mauro Restiffe

Fortes D'Aloia & Gabriel

A black and white photograph of a modern interior space, likely a lounge or living area. The room features large windows that offer a view of a lush, wooded landscape. In the foreground, a low, dark-colored sofa with a light-colored cushion is positioned on a brick floor. A large, dark, abstract sculpture is visible in the background. The text "Mauro Restiffe" is overlaid in the center of the image.

Mauro Restiffe

For the last few decades, **Mauro Restiffe** (São José do Rio Pardo, Brazil, 1970) has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. Though not interested in specific themes, the artist repeatedly photographs common scenes and spaces, stripped of any monumentality. These are images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy. Even when photographing epic issues, such as important political episodes, his gaze turns to what remains at the margin of these events. An intimate and contemplative dimension of his work arises in the snapshots Restiffe takes of people. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his images an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative. Photographs from Restiffe's *Empossamento* (2003) series are currently on view in *Contemporary Art From Latin America - Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond*, at the New York MoMA.

At Frieze, the three photographs from his *Casa Oscar* (2022) series highlight the architectural particularities of a residential project by Oscar Niemeyer, giving its dense concrete lines a diaphanous, almost transparent quality. The artist emphasizes the sinuous curves and rounded surfaces of the house, turning them into autonomous forms among refracted angles. In *Glass House* (2022), windows reflect the envioning landscape, blurring the distinction between inside and outside. The easel-like structure in which the work is mounted produces a virtual doubling of the easel in the foreground of the image in the actual exhibition space. These reflections and mirroring procedures are crucial devices in Restiffe's practice and place the viewer in an ambiguous position, at once detached from and immersed in his photographs.

Ao longo das últimas décadas, **Mauro Restiffe** (São José do Rio Pardo, 1970) vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. Embora declare não se interessar por temas específicos, o artista repetidas vezes fotografa cenas e espaços comuns, desmonumentalizados. São imagens da arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade. Mesmo quando fotografa temas épicos, como episódios políticos importantes, seu olhar se volta para o que parece às margens dos eventos. Nos *snapshots* que Restiffe faz de seus interlocutores nasce uma dimensão íntima e contemplativa de sua obra. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre a rememoração e a narrativa. Obras da sua série *Empossamento* (2003) estão expostas em *Contemporary Art From Latin America – Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond*, no Moma de Nova York.

Na Frieze, as três fotografias da série *Casa Oscar* (2022) destacam as particularidades arquitetônicas de um projeto residencial de Oscar Niemeyer, conferindo às suas densas linhas de concreto uma qualidade diáfana, quase transparente. O artista enfatiza as curvas sinuosas e as superfícies arredondadas da casa, transformando-as em formas autônomas entre os ângulos refratados. Em *Glass House* (2022), as janelas refletem a paisagem circundante, turvando a distinção entre interior e exterior. A estrutura de cavalete na qual a obra é montada produz uma duplicação virtual do cavalete em primeiro plano da imagem no espaço expositivo real. Essas reflexões e procedimentos de espelhamento são dispositivos cruciais na prática de Restiffe e colocam o observador em uma posição ambígua, ao mesmo tempo removido e imerso em suas fotografias.

[LEARN MORE \[SAIBA MAIS\]](#)



MAURO RESTIFFE

Glass House easel, 2022

Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]

Overall dimensions [Dimensões totais]: 156 x 151 x 60 cm [61.4 x 59.4 x 23.6 in]

Each framed panel]:

41.1 x 60.2 x 2.7 in [104.5 x 153 x 7 cm]

Edição de [Edition of] 3 + 2 AP



MAURO RESTIFFE
Glass House easel, 2022



Glass House easel, 2022 | Detail [Detalhe]



Glass House easel, 2022

Throughout his work Mauro Restiffe has explored the boundary between photography and painting, often also depicting an ambiguous relationship between interior and exterior, domestic space and nature, modernist order and the fecund chaos of a tropical environment. And in surprising ways he has also juxtaposed a documentary approach in the capture of the image with a conceptual approach to its presentation.

Em seu trabalho, Mauro Restiffe tem explorado os limites entre fotografia e pintura, além de frequentemente retratar uma relação ambígua entre interior e exterior, espaço doméstico e natureza, entre a ordem modernista e o fecundo caos de um ambiente tropical. E, de formas surpreendentes, sobrepôs uma abordagem documental na captura da imagem com uma abordagem conceitual em sua apresentação

– Allen Frame
photographer and writer [fotógrafo e escritor]
in *Roebling North 4th Street*, 2006

Fortes D'Aloia & Gabriel

fdag.com.br